

Subida de quase 6% na movimentação de carga

Porto da Figueira com novo recorde em 2011

No Porto da Figueira registou-se no ano de 2011 novo recorde de movimentação de mercadorias, representando um aumento de quase 6% face ao melhor ano, 2010.

ARLETE SILVA

■ Depois de em 2010, se terem movimentado no porto da Figueira 1.615.891,18 toneladas de mercadorias, um recorde que deixava bem para trás a última melhor marca alcançada em 2007, a movimentação voltou a crescer em 2011, desta feita «na ordem dos 6%», adianta José Luís Cacho, sendo que os números serão divulgados em breve. Entrevistado pelo nosso jornal, o presidente da APFF (Administração do Porto da Figueira da Foz) afirma que tal se deve «à estratégia delineada, aos investimentos realizados na estabilização e melhoria do porto e, claro, aos projectos das empresas privadas».

Nos últimos três anos, este porto recebeu grandes investimentos, nomeadamente no prolongamento do molhe Norte, mas também intervenções no prolongamento do terminal de granéis sólidos, na valorização dos cais comerciais e reformulação do acesso à nova portaria, na reabilitação de equipamentos e na ampliação e requalificação do porto de recreio. Um total de intervenções na ordem dos 30 milhões de euros, que estão a dar os seus frutos.

**2M€ de investimento
em 2012**

Entretanto, a linha de investimentos «continua em curso», estando previstas para este ano melhorias na infra-estrutura in-

terna da zona comercial e porto de recreio e de pesca, num custo aproximado de «2 milhões de euros de investimento», revelou Luís Cacho.

Por outro lado, continua também a acção estratégica para promover os portos da Figueira e Aveiro. «Essa é uma acção permanente nossa, umas vezes com resultados de uma forma mais



O responsável pela Administração do Porto da Figueira manifesta-se muito satisfeito com o ano 2011 mas é prudente nas expectativas para 2012

mediata, outras vezes com resultados a médio prazo», salienta este responsável. Porém, o momento difícil que se vive actualmente aconselha contenção nas expectativas para 2012. «Te-



«Vejo um bom futuro para o porto da Figueira»

hoje são viáveis e com um bom futuro», sustenta.

mos que ter prudência nas análises, não depende de nós, mas também do desempenho da economia. Porém iremos tentar manter os bons resultados», frisa. Nesse sentido, o administrador explica que estão a acompanhar a tendência das empresas que estão a procurar novos mercados, na perspectiva de criar condições para que estas possam exportar em melhores circunstâncias.

Quanto às alterações que se têm feito sentir a nível ferroviário, Luís Cacho diz-se «tranquilo» ao olhar para o PET (Plano Estratégico de Transportes) e não considera que esteja comprometida a estratégia delineada em ligação ao porto da Figueira. «Naturalmente que o desenvolvimento passa por potenciar as ligações aos portos e todos os investimentos ferroviários têm grande enfoque no investimento de mercadorias e a Figueira está dentro desse quadro», assegura. Nesta medida «há todo um potencial» para Espanha, sendo que já seguem a partir dos portos de Aveiro e da Figueira mercadorias para Castela e Leão (Castilla y León).

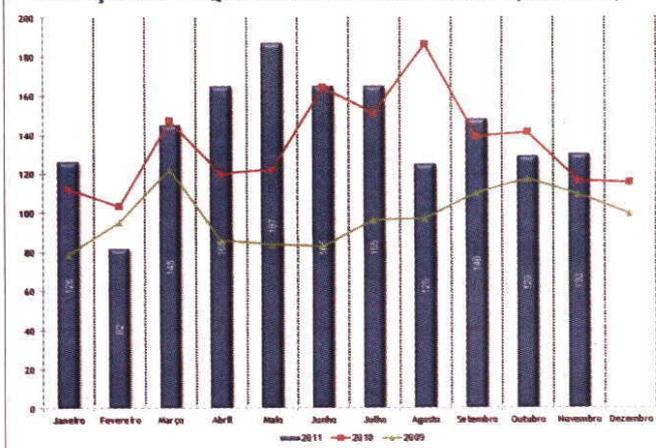
José Luís Cacho diz-se «muito satisfeito com os resultados da Figueira, com a estratégia delineada e vejo um bom futuro para este porto», frisa, sendo que olhando para o passado, refere que foi dado um «passo muito grande». «É preciso ver que o movimento, as infra-estruturas, as condições de hoje não têm nada a ver com o que eram há três anos. É um outro porto», sublinha.

O grande trabalho da administração, realça Luís Cacho, foi viabilizar as duas empresas, os portos da Figueira e Aveiro, «que

«É preciso ver que o movimento, as infra-estruturas, as condições de hoje não têm nada a ver com o que eram há três anos. É um outro porto»

Luís Cacho, presidente da APFF

Evolução 2011 - Quantidade de Mercadorias (1.000 ton)





Comunidade Portuária saúda o novo recorde

Porto da Figueira no «bom caminho»

■ A Comunidade Portuária saúda este novo recorde, cujos números de movimentação asseguram um «equilíbrio financeiro sustentado à Administração do Porto», sublinha Hermano Sousa, que em representação da Celbi, preside a esta estrutura desde Setembro. Um resultado tanto mais significativo, quando se tratou de um ano difícil, nomeadamente para a indústria da construção civil. «Essa movimentação de cargas diminuiu, contudo a carga âncora deste porto permitiu-o crescer», disse ao nosso jornal Hermano Sousa, referindo-se sobretudo à fileira florestal (pasta de papel, papel, rolaria de eucalipto e madeira de pinho).

Regista-se também um equilíbrio de entrada e saída de carga, "com preponderância para a exportação" (na casa dos 60%), mas é esse equilíbrio que torna este

porto apetecível para os armadores e que assim torna a utilização do porto competitiva, conforme explica o presidente da Comunidade Portuária, dado que "quem vem descarregar tem garantia de sair com os navios carregados".

Nova revisão do calado seria fundamental

Para Hermano Sousa, este porto está "claramente no bom caminho", mas há ainda muito trabalho a fazer. Seria fundamental, adianta, que fosse novamente revista a fixação do calado, para os 6,5 metros durante todo o ano (actualmente encontra-se nos 6m no Inverno e 6,5m no Verão), para criar condições para mais navios utilizarem o porto de forma sistemática. Para tal, é essencial assegurar as acções de dragagem, as quais estão previs-

tas e com financiamento. Porém, lembra que "é importante que o porto tenha alguma flexibilidade para adjudicar dragagens de emergência se necessário, daí a importância de se atingir a tal sustentabilidade financeira", explica. Outros contributos fundamentais são a dotação dos serviços de pilotagem em pelo menos mais um piloto, o aumento de produtividade das gruas da APFF e o prolongamento da linha ferroviária dentro do Cais.

te com a Administração do Porto (APFF), assegura, onde têm focado estes pontos, mas vão sugerir também a criação de um Gabinete de Promoção do Porto e a implementação do conceito de utilizador estratégico, que consiste em encontrar um sistema compensatório de bónus anual para quem registre um aumento da carga, de forma a incentivar os utilizadores, isto sem, colocar em causa a receita da APFF, salvaguarda Hermano Sousa.

Para este ano de 2012 e face à conjuntura difícil que se vive, o grande desafio passa por "pelo menos conseguir manter o volume do porto", conclui o presidente da Comunidade Portuária.



O presidente da Comunidade Portuária sublinha que o desafio para este ano é conseguir manter os bons resultados

Conseguir manter os bons resultados é o desafio de 2012

A Comunidade Portuária tem estabelecido um diálogo permanen-

OS NÚMEROS QUE FAZEM O PORTO DA FIGUEIRA

fonte: APFF

➤ **Número de trabalhadores**

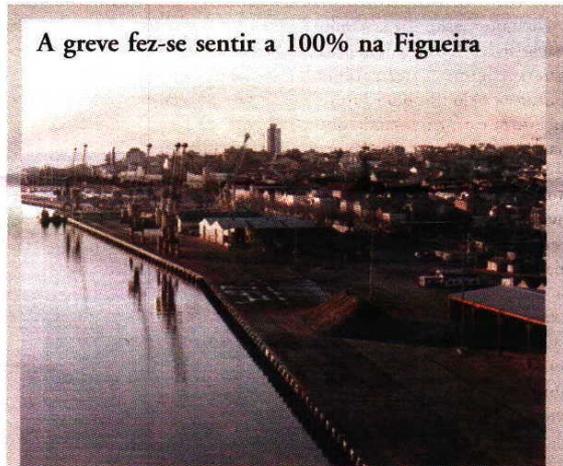
- 1) APFF - 37
- 2) Empresas sedeadas no Porto: OPERFOZ, LISCONT, FOZPOR, ASFALCENTRO, CENTRÁFEGO, TINITA total aproximado de 85 trabalhadores

- ➔ **Nº de Agentes de Navegação: 4**
- ➔ **Nº de Operadores Portuários: 2**
- ➔ **Nº de carregadores/utilizadores: cerca de 70**

- ➔ **Empresas com maior movimentação no Porto:** Altri/Celbi, Soporcel, Vidrociclo, José Aldeia Lagoa, Adelino Duarte Mota, José Afonso & Filhos, Saint-Gobain, Secil, Asfalcentro, Fibroplac, Gallovidro, Cuf Químicos, Pinhoser, Roca Sa, Albano Leite & Filhos.

- ➔ **Principal carga movimentada: pasta de papel (30%), seguindo-se o vidro, o papel e a rolaria de eucalipto**

- ➔ **O porto da Figueira é o sexto a nível nacional em movimento de mercadorias, mas nos últimos anos detém a liderança nas taxas de crescimento**



A greve fez-se sentir a 100% na Figueira

Semana iniciou com greve

Estiva figueirense solidária com Aveiro

■ Contra o bom rumo registado no ano transacto, a semana começou com uma greve nos portos nacionais, nomeadamente nos portos de Viana do Castelo, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, de Setúbal, de Sines e do Caniçal (Madeira), abrangendo um total de 550 a 600 trabalhadores.

O pré-aviso de greve fora apresentado pela Confederação dos Sindicatos Marítimos e Portuários (Fesmarpor), estando em causa a insolvência de uma empresa do Porto de Aveiro, que coloca em risco 61 postos de trabalho. Em solidariedade, os trabalhadores dos demais portos aderiram à greve, à excepção de Leixões, único porto que continuou a funcionar porque não tem membros deste sindicato.

A Voz da Figueira, o administrador dos portos de Aveiro e da Figueira, Luís Cacho, salientou que esta é uma matéria que diz respeito a uma empresa particular. Todavia, a administração do porto teve um papel mediador, procurando que houvesse «negociação entre as partes», mas não se conseguiu evitar a greve.

Na Figueira da Foz, também se registou adesão a 100%, em solidariedade com os colegas de Aveiro. Estiveram em greve 21 trabalhadores da estiva, que impediram, de forma directa ou indirecta, um conjunto aproximado de três dezenas de trabalhadores fazerem o seu trabalho.

Pela Comunidade Portuária, Hermano Sousa frisa que esta situação nada tem a ver com a Figueira onde «temos vindo a manter paz social». Todavia, os efeitos negativos vão também pesar neste porto. «Há naturalmente um grande prejuízo, sobretudo porque vem afectar uma dinâmica de crescimento, por algo que não diz respeito a este porto», sublinha Hermano Sousa. Esta é uma situação indesejável para todos os operadores e agentes de navegação, sendo que, pela média anual, se estima que a greve de uma semana impediria cerca de 10 navios efectuarem movimentação de carga no porto da Figueira.

A greve estava prevista manter-se até às 8h00 de sábado, mas o sucesso de negociações pode suspê-la. Até ao fecho desta edição, a greve mantinha-se em curso.



ID: 39587186

11-01-2012

PORTO DA FIGUEIRA BATEU NOVO RECORDE EM 2011

| PAG. CENTRAIS

